



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ALEXIA DE SOUZA PIRES

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A FORMAÇÃO ACADÊMICA INFLUENCIA NO PERFIL
FINANCEIRO DOS AUDITORES CONTÁBEIS?**

**JOÃO PESSOA
2022**

ALEXIA DE SOUZA PIRES

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A FORMAÇÃO ACADÊMICA INFLUENCIA NO PERFIL
FINANCEIRO DOS AUDITORES CONTÁBEIS?**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena

**JOÃO PESSOA
2022**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P667e Pires, Alexia de Souza.

Educação financeira: a formação acadêmica influencia no perfil financeiro dos auditores contábeis? / Alexia de Souza Pires. - João Pessoa, 2022.

51 f. : il.

Orientação: Wenner Glaucio Lopes Lucena.

TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Ciências Contábeis. 2. Auditoria Externa. 3. Educação Financeira. 4. Práticas financeiras. 5. Perfil financeiro. I. Lucena, Wenner Glaucio Lopes. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 657

ALEXIA DE SOUZA PIRES

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A FORMAÇÃO ACADÊMICA INFLUENCIA NO PERFIL
FINANCEIRO DOS AUDITORES CONTÁBEIS?**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena
Instituição: UFPB

Documento assinado digitalmente
gov.br SUELLEN FERREIRA CAMPOS FABRES
Data: 09/12/2022 22:39:25-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Membro: Prof.^a Ma. Suellen Ferreira Campos Fabres
Instituição: UFPB



Membro: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida
Instituição: UFPB

João Pessoa, 07 de dezembro de 2022.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Alexia de Souza Pires, matrícula n.º 2016006546, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A FORMAÇÃO ACADÊMICA INFLUENCIA NO PERFIL FINANCEIRO DOS AUDITORES CONTÁBEIS?**”, orientado(a) pelo(a) professor(a) Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2022.1 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmando que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 07 de dezembro de 2022.

Assinatura do(a) discente

Dedico este trabalho aos meus pais,
Jenniffer e Sandro, por nunca desistirem
de mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sua infinita graça e bondade, que me trouxe até aqui. Porque dEle, por Ele e para Ele são todas as coisas.

Aos meus pais, Jennifer e Sandro, por me proporcionar todos os meios para que eu alcançasse os meus objetivos, por acreditar e por nunca desistir de mim. Sem eles nada do que sou e tenho hoje seria possível.

Ao meu professor e orientador Wenner Lucena, por me ensinar muito além da contabilidade, me mostrar novas oportunidades e por acreditar em mim.

Aos meus colegas de turma, Andrezza, Alzieny e Nahuan, que me acompanharam em todas as fases da graduação e se tornaram grandes amigos para a vida.

A todos meus amigos do projeto Educação Financeira para Toda a Vida, que se tornaram uma família para mim desde 2018.

A minhas amigas, Karol, Lua, Bia e Luana, que mesmo longe me ouviram e apoiaram nos últimos dois anos.

A todos que de alguma forma, direta ou indiretamente, fizeram com que os últimos anos não fossem tão pesados.

Meu sincero obrigado.

“Não tenha medo de cometer erros, de tropeçar e cair, porque na maioria das vezes, as maiores recompensas vêm das coisas que mais temos medo de fazer.”

One Tree Hill

RESUMO

Este trabalho buscou identificar as práticas financeiras de auditores das quatro maiores empresas de auditoria do mundo e analisar a influência da formação acadêmica nestas práticas. A metodologia aplicada em uma amostra não probabilística por acessibilidade de 104 auditores, foi por meio de questionário com 24 questões separadas em três partes: 1) perfil socioeconômico; 2) práticas financeiras; e, 3) nível de educação financeira. O perfil socioeconômico dos participantes mostra um público com faixa etária entre 20 e 50 anos, com predominância de jovens entre 21 e 30 anos, 60,58% de solteiros e predominantemente feminino e graduados em Ciências Contábeis. Quanto às práticas financeiras, 80 pessoas dos respondentes realizam o planejamento de forma completa, em média 75% dos participantes possuem uma reserva de emergência, e em contrapartida 59,62% possuem dívidas em cartão de crédito, em torno de 60% dos respondentes afirmaram possuir algum tipo de investimento. Em acréscimo, percebeu-se que 79,81% dos participantes responderam o questionário de acordo com o que foi desejado, esse percentual corresponde a 83 auditores, demonstrando suficiência de conhecimento financeiro. Em geral, identificou-se que há um equilíbrio entre o conhecimento e as práticas realizadas. Conclui-se que o conhecimento em assuntos financeiros influencia nas práticas financeiras e demonstra a importância da educação financeira para a população em geral.

Palavras-chave: Educação Financeira. Auditoria Externa. Práticas financeiras.

ABSTRACT

This research sought to identify the financial practices of auditors from the four largest audit companies in the world and to analyze the influence of academic training on these practices. The methodology applied in a non-probabilistic sample for accessibility of 104 auditors, was through a questionnaire with 24 questions separated into three parts: 1) socioeconomic profile; 2) financial practices; and 3) level of financial education. The socioeconomic profile of the participants shows an age group between 20 and 50 years old, with a predominance of young people between 21 and 30 years old, 60.58% of singles and predominantly female and graduates in Accounting Sciences. As for financial practices, 80 people of the respondents carry out the planning completely, on average 75% of the participants have an emergency reserve, and on the other hand 59.62% have credit card debts, around 60% of the total respondents claimed to have some type of investment. In addition, it was noticed that 79.81% of respondents answered the questionnaire according to what was desired, this percentage corresponds to 83 auditors, demonstrating sufficiency of financial knowledge. In general, it was identified that there is a balance between knowledge and practices carried out. It is concluded that knowledge in financial matters influences financial practices and demonstrates the importance of financial education for the general population.

Keywords: Financial education. External audit. Financial practices.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Conhecimento financeiro..... | 22 |
|---|----|

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Faixa etária e gênero | 30 |
| Tabela 2 - Estado civil e gênero | 31 |
| Tabela 3 - Formação acadêmica e gênero..... | 31 |
| Tabela 4 - Renda mensal e gênero | 31 |
| Tabela 5 - Controle de gastos | 32 |
| Tabela 6 - Planejamento financeiro..... | 33 |
| Tabela 7 - Hábito de poupar..... | 33 |
| Tabela 8 - Hábito de poupar por formação..... | 33 |
| Tabela 9 - Percentual de poupança | 34 |
| Tabela 10 - Hábitos com sobra | 34 |
| Tabela 11 - Dívidas | 35 |
| Tabela 12 - Prazo das dívidas..... | 35 |
| Tabela 13 - Reserva de emergência | 36 |
| Tabela 14 - Reserva de emergência x necessidade | 36 |
| Tabela 15 - Investimentos | 37 |
| Tabela 16 - Investimentos por formação | 37 |
| Tabela 17 - Tipos de investimentos..... | 37 |
| Tabela 18 - Preferência ao investir..... | 38 |
| Tabela 19 - Nível de educação financeira | 39 |
| Tabela 20 - Nível de educação financeira (respostas) | 39 |
| Tabela 21 - Nível de educação financeira por formação | 40 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------|---|
| CFC | Conselho Federal de Contabilidade |
| CVM | Comissão de Valores Mobiliários |
| SPC | Serviço de Proteção ao Crédito |
| OCDE | Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico |
| ENEF | Estratégia Nacional de Educação Financeira |
| CONEF | Comitê Nacional de Educação Financeira |
| BACEN | Banco Central do Brasil |
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 12 |
| 1.1 | PROBLEMATIZAÇÃO | 12 |
| 1.2 | OBJETIVOS | 14 |
| 1.2.1 | Objetivo geral | 14 |
| 1.2.2 | Objetivos específicos | 14 |
| 1.3 | JUSTIFICATIVA..... | 15 |
| 2 | REVISÃO DE LITERATURA | 17 |
| 2.1 | EDUCAÇÃO FINANCEIRA..... | 17 |
| 2.2 | PLANEJAMENTO FINANCEIRO..... | 19 |
| 2.3 | COMPORTAMENTO FINANCEIRO | 21 |
| 2.4 | AUDITORIA | 23 |
| 2.4.1 | Auditoria externa ou independente | 24 |
| 2.4.2 | Big four | 25 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 27 |
| 3.1 | CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA..... | 27 |
| 3.2 | POPULAÇÃO E AMOSTRA | 27 |
| 3.3 | PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS | 28 |
| 3.4 | MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS | 29 |
| 4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS | 30 |
| 4.1 | PERFIL SOCIOECONÔMICO | 30 |
| 4.2 | PRÁTICAS FINANCEIRAS..... | 32 |
| 4.3 | CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA..... | 38 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 42 |
| | REFERÊNCIAS | 44 |
| | APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO | 48 |

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação financeira tem se tornado assunto mais presente na vida da sociedade brasileira, diversos fatores colaboram para o crescimento do interesse da população no tema. Neste tópico foi contextualizado o tema da educação financeira e a realidade financeira do Brasil, também foi introduzido o tema de auditoria externa e analisado de que forma os assuntos se convergem.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

Segundo o Instituto de Ensino e Pesquisa Insper (2017), uma pesquisa global feita pela *S&P Finlit Survey* (2015) demonstrou que dois em cada três adultos no mundo são analfabetos financeiros. E quando se trata do Brasil, apenas 35% dos entrevistados são considerados educados financeiramente, o que coloca o país na 67ª posição entre 143 países analisados.

O analfabetismo financeiro, e em consequência o descontrole financeiro, entre os brasileiros é um aspecto cultural que tem como suporte a ausência do ensino da educação financeira desde a infância. A maior parte dos adultos de hoje não ouviram falar sobre educação financeira nem aprenderam o mínimo sobre como lidar com o dinheiro quando eram crianças, essa falta de conhecimento prévio reflete no perfil financeiro atual.

Antigamente, o tema de educação financeira era considerado um tabu até para estudantes dos cursos de área financeira, como Contabilidade, Economia e Administração, e não era tratado nem incentivado como deveria nas próprias universidades, sendo indiretamente restringido apenas aos profissionais que trabalhavam no ramo, como bancários, contadores, funcionários de casas de investimentos e como também a auditores independentes de contabilidade.

A auditoria independente é uma grande área de especialização contábil e que possui um mercado bastante amplo no mundo e no Brasil, com diversas empresas de auditoria em todo o território incluindo escritórios de todas as *Big Four*, que são consideradas as quatro maiores empresas de auditoria do mundo e que inclui a *Ernst & Young*, *Deloitte*, *PricewaterhouseCoopers* e *KPMG*.

Apesar de, inicialmente, não ser necessário a formação acadêmica na área de Contabilidade, os profissionais de auditoria em sua maioria começam sua carreira

tendo como base os cursos da área de financeira e de negócios, em vista da área de atuação.

Ao longo do período inicial de trabalho, as empresas focam em disponibilizar treinamentos de cunho específico na área de Contabilidade e Auditoria, para os funcionários, pois tal conhecimento se faz necessário para realização do trabalho. E como registrado na Instrução CVM 308 no artigo 3º, é obrigatório possuir registro ativo no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) a partir de certo cargo da auditoria independente, por isso, ao entrar na área de auditoria contábil, aqueles que ainda não possuem formação nessa área, procuram realizar a graduação.

De modo geral, compreende-se que o conhecimento econômico obtido pelos profissionais de auditoria para realização do seu trabalho, ao analisar as demonstrações financeiras e processo contábil das empresas, vinculado ao uso da educação financeira, tem a capacidade de auxiliar no processo de alfabetização financeira e na criação de riqueza pessoal.

Com o avanço da tecnologia e da sociedade, aliados aos seus anseios pessoais de evolução financeira, a necessidade de aprender a lidar com o próprio dinheiro e fazê-lo trabalhar para você, fez com que a educação financeira deixasse de ser um tabu e se tornasse um assunto relevante em toda a sociedade.

Em consequência do crescente interesse em aprender mais sobre o mercado financeiro e em administrar melhor as finanças, a educação financeira tem deixado de ser um assunto específico de cursos de nível superior e tem alcançado grande visibilidade para diversos níveis da sociedade, desde crianças a adultos, profissionais da área financeira ou outras áreas.

De acordo com o Estadão (2021), em uma pesquisa realizada pela Associação Planejar, 64,6% das pessoas entrevistadas afirmaram fazer planejamento financeiro. Mas, em contrapartida, uma pesquisa feita pelo Serviço de Proteção ao Crédito - SPC Brasil (2020), 48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento. Esses dados mostram que apesar do crescente interesse em planejamento financeiro, quase metade das pessoas não conseguem controlar o próprio orçamento.

Para Vignoli apud SPC Brasil (2020)¹, controlar gastos, se planejar antes de ir às compras e evitar consumir por impulso são algumas atitudes que deveriam ser

¹ 48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil. **SPC Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7171>. Acesso em: 06 abr. 2022.

aprendidas desde criança, porém a falta de conhecimento sobre as próprias finanças é um problema crônico no Brasil. Diante disso, é de suma importância incluir a educação financeira como tema na formação básica dos cidadãos brasileiros.

De modo geral, percebe-se que a educação financeira não se limita apenas a planejar, economizar e poupar, educar-se financeiramente consiste em um processo contínuo de entendimento e aprendizado sobre diversos assuntos e temas da área de educação financeira. A partir da educação financeira, é possível planejar e melhorar os demais aspectos da nossa vida.

Por se tratar de um tema básico que deve ser ensinado desde criança, a educação financeira não se limita a profissionais da área financeira, muito menos apenas a estudantes de Contabilidade, Economia ou Administração. Neste sentido, procura-se responder à seguinte questão: **De que forma o conhecimento técnico e a experiência dos profissionais de auditoria impacta no nível de educação financeira deles?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar de que maneira a formação acadêmica e a experiência na área de auditoria impacta no perfil financeiro das pessoas tendo como base os funcionários das quatro maiores empresas de auditoria do mundo.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Traçar o perfil socioeconômico dos auditores;
- Mencionar qual o impacto da educação financeira na sociedade;
- Relacionar quais são as quatro maiores empresas de auditoria do mundo;
- Relatar a importância das empresas para o setor financeiro;
- Identificar quais as práticas financeiras realizadas pelos auditores participantes.

1.3 JUSTIFICATIVA

De acordo com o *site InvestNews* (2022), um levantamento realizado pela plataforma de gerenciamento de visibilidade *online Semrush*, com base nas buscas online por palavra chave em 2021, ressalta que cada vez mais brasileiros estão em busca de organizar sua vida financeira. Conforme pesquisado, as principais buscas relacionadas a assuntos financeiros em 2021 foram: “consultar CPF”, “inadimplência”, “negociação de dívidas”, “quitar dívidas”, “recuperação de crédito”, “educação financeira”, “liberdade financeira” e “bem estar financeiro”.

Também é possível ver o reflexo do aumento relacionado ao interesse em educação financeira nas ações realizadas pelo Governo Federal como a inclusão da Educação Financeira na Base Nacional Curricular, a criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira, realização da Semana Nacional de Educação Financeira e incentivo a outras ações realizadas por empresas privadas, que é de grande importância para o desenvolvimento das futuras gerações, mas para os atuais jovens e adultos os desafios são muito maiores.

Apesar do avanço no interesse pela educação financeira por parte da sociedade como um todo, incluindo os que não possuem formação acadêmica em algum curso da área de finanças, ainda não é possível observar um resultado tão efetivo na mudança de atitudes financeiras da sociedade como reflexo dessa nova realidade.

O impulso de acompanhar a maioria e não ficar para trás é a causa de muitos dos grandes problemas financeiros dos indivíduos (KIYOSAKI, 2000). O brasileiro possui uma forte cultura consumista que vêm há anos sendo fortalecida e disseminada, e além disso, tem a difícil realidade socioeconômica, portanto, a ampliação do pensamento e mudança de atitude para educado financeiramente é muito mais difícil até mesmo para estudantes da área.

E com base nessa circunstância, questiona-se se o conhecimento técnico e a experiência profissional impactam diretamente nas práticas financeiras da sociedade ou se independentemente, o conhecimento e a vivência no assunto não garantem a aplicabilidade de tais aprendizados em suas atitudes diárias.

Assim sendo, analisar o nível de educação financeira de profissionais da área de auditoria, que é uma grande área de atuação contábil e as *Big Four*, que possuem a maior taxa de participação no mercado e só nas Américas dispõe de

aproximadamente 363 mil funcionários, conforme afirma pesquisa da revista IAB (*International Accounting Bulletin*) de 2021, é de suma importância para refletir sobre o impacto de assuntos específicos nas práticas financeiras dos brasileiros. Avaliando se a competência em assuntos técnicos, que normalmente foram ensinados apenas a partir da faculdade, garante que esteja sendo aplicado além do seu ambiente de trabalho, mas também em suas vidas financeiras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Neste tópico foi apresentado o conceito de educação financeira, sua importância e de que forma ela influencia a sociedade. Também foi apresentado o conceito das *Big Four* e identificar cada uma, e qual a sua importância para o setor financeiro.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Conforme Bassil (2018) retrata, nos últimos anos, em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, da inclusão bancária, das mudanças demográficas, políticas e econômicas, a educação financeira se tornou mais relevante em meio a sociedade contemporânea.

Muito tem se falado sobre educação financeira nos últimos anos, mas o que muitos não sabem é o que isto significa. Para a maioria das pessoas, a educação financeira é vista apenas como uma forma de aprender a investir em ações ou saber poupar, há também aqueles que pensam que é meramente deixar de gastar com coisas supérfluas. Mas afinal, o que é educação financeira?

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005, p. 05), educação financeira é:

“o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro”.

O principal objetivo da educação financeira e o porquê desse assunto estar em crescimento progressivo tanto na esfera política quanto social, vêm da carência de conhecimento da sociedade neste aspecto. Segundo Modernell (2012), “os princípios da educação financeira visam ajudar as pessoas a adquirir bons hábitos financeiros para que possam conquistar melhores condições de vida, sejam elas de famílias de baixa renda ou das classes mais privilegiadas.”

Segundo o Caderno de Cidadania Financeira (2013) do Banco Central do Brasil - BACEN, o aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão das finanças pessoais. Conforme acrescenta Bassil (2018), a educação financeira sempre foi vista como instrumento essencial para auxiliar as pessoas a planejar, gerir, poupar e investir sua renda para garantir uma vida financeira mais tranquila.

Nesse sentido, cada vez mais os governantes de vários países estão mais preocupados com a alfabetização financeira dos indivíduos, principalmente após as crises econômicas que tem se instalado em diversos países (FLORES, 2012). Como consequência, no Brasil foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF), do qual o Banco Central (BACEN) faz parte.

A ENEF foi instituída pelo Decreto de nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010, o qual em seu artigo 1º estabelece a finalidade da estratégia em “promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.” [Revogado pelo Decreto n.º 10.393/2020]

Desde a criação da ENEF, várias ações foram desenvolvidas e realizadas para que o alcance da estratégia seja maior. Uma das ações tomadas foi a inclusão da Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na qual, o ensino da educação financeira passa a ser obrigatório para alunos do ensino fundamental. Este foi um grande passo para o país e para a sociedade como um todo, pois por meio dessa ação será possível gerar futuros adultos educados financeiramente.

Segundo Carvalho e Moura (2022) a área de atuação de uma pessoa formada em cursos da área financeira pode conter certa influência no nível de educação financeira do indivíduo, mesmo que não seja de forma plena, e deve-se considerar a existência de outras variáveis que podem manifestar poder de influência sobre o nível de educação financeira do indivíduo, como no caso dos hábitos e costumes inerentes a sua cultura, quanto às finanças pessoais de cada cidadão.

Portanto, é evidente o quanto se faz necessária a presença de educação financeira na vida das pessoas e em modo geral, para a organização e crescimento de um país. Em outras palavras, espera-se que ao aplicar o conhecimento adquirido por meio dessas iniciativas, obtenha-se um impacto das ações individuais sobre o

contexto social. Ao realizar um planejamento financeiro, controlar gastos e investir, garante um consumo saudável, um futuro equilibrado nas finanças pessoais e, conseqüentemente, resultará numa economia estável e população mais consciente.

Santis (2015) defende que a educação financeira origina-se no entendimento dos valores pessoais, isto é, o que realmente é essencial para promover o bem estar e felicidade ao indivíduo. Ela também ressalta que a educação financeira vai muito além do que ensinar planilhas e conhecimentos técnicos, é necessário ponderar as emoções, os valores, os sonhos e o significado do dinheiro que varia para cada pessoa. Portanto, o assunto passa a ser uma análise mais comportamental do que técnica.

Conforme Lusardi (2007) afirma, o conhecimento financeiro depende do interesse em estudar e compreender as variáveis econômicas, não somente possuir acesso às informações. Ele também cita que estudos realizados nos Estados Unidos mostram que, mesmo pessoas que possuem nível universitário, apresentam baixos níveis de conhecimento financeiro.

Partindo dessas alegações, percebe-se que o conceito de educação financeira é mais abrangente e engloba diversos contextos, e pode ser compreendido como um processo de construção de conhecimento que permite o aperfeiçoamento da capacidade financeira dos cidadãos, de tal maneira que esses consigam tomar decisões fundamentadas e seguras, tornando-se mais integrados a sociedade, providos de uma atitude proativa na busca de sua comodidade (AMADEU, 2009).

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Conforme Quintana e Pacheco (2017), a educação financeira pode ser vista como um processo de aprendizagem, que procura desenvolver as aptidões imprescindíveis nos indivíduos para que possam administrar suas finanças de maneira adequada, impedindo o endividamento, o consumo supérfluo, a falta de reservas de longo prazo, de forma que seja garantida uma vida mais saudável e segura.

O Planejamento Financeiro surge como uma ferramenta de organização que possibilita o estabelecimento de metas financeiras de curto, médio e longo prazo e a elaboração de um orçamento, facilitando uma vida organizada e equilibrada. Nessa perspectiva, Bayer e Braido (2017) afirmam que o planejamento financeiro representa

um processo que administra rendas, investimentos, patrimônio, despesas e dívidas, a racionalização dos gastos e a otimização de recursos financeiros.

Nas palavras de Gitman (2010), é imprescindível criar projetos financeiros pessoais e definir metas, buscando assim seus objetivos. E para isso, é necessário concentrar-se no acompanhamento das finanças e seu controle. Seguindo essa perspectiva, o autor assegura que “de modo geral, as metas pessoais podem ser de curto prazo (um ano), médio prazo (dois a cinco anos), ou longo prazo (seis anos ou mais). As metas de curto e médio prazos sustentam as de longo prazo.” (GITMAN, 2010, p. 107).

Segundo o *site Estadão (2022)*, uma pesquisa feita em 2021 pela Leve, *fintech* de educação financeira, “52% dos entrevistados não possuem ou não sabem como montar um planejamento financeiro para os próximos anos.”, ou seja, mais da metade da população não possui conhecimento suficiente para melhorar suas atitudes financeiras, ao não compreender como realizar um planejamento e que tal atitude é de suma importância, para manter o seu padrão de vida e garantir uma aposentadoria tranquila.

A maior parte dos consumidores não compreende como gastos desnecessários e não planejados podem levá-los ao endividamento e à inadimplência. Reforçando o conceito que a necessidade da realização de uma gestão financeira pessoal é necessária, uma vez que a mesma promove o controle, análise e planejamento de forma assertiva para tomada de decisões.

Conforme Gitman (2010) afirma, as metas pessoais de longo prazo sujeitam-se à idade da pessoa ou da família e alteram-se junto com a circunstância de cada indivíduo. Em vista disso, Bayer e Braide (2017) ainda ressaltam que é preciso sempre se atentar às decisões tomadas e suas possíveis consequências, o que exige pensamento estratégico, questionamentos e reflexões sobre metas e objetivos.

De acordo com Cerbasi (2013, p. 69) “existem algumas atitudes essenciais para a realização do planejamento que se resumem em controlar os gastos, estabelecer metas, ter disciplina com os investimentos, realizar ajustes referentes à inflação e mudanças na renda, e administrar todas as conquistas.”

Na sociedade atual, é indispensável que todos estejam conscientes da importância de discutir Educação Financeira e seus significados no que se refere às ideias que giram em torno do consumo, do planejamento financeiro e das decisões coerentes que devem ser praticadas pelos indivíduos consumidores ao adquirirem

determinados produtos ou serviços, para que não sejam iludidos pelo mercado, além de exercitar o hábito de manejar os objetos matemáticos de cunho financeiro-econômico, sendo esses imprescindíveis (KISTEMANN JR., 2012).

2.3 COMPORTAMENTO FINANCEIRO

O comportamento humano é influenciado por diversos fatores e aspectos, os quais impactam direta e indiretamente várias áreas da vida de um indivíduo, como por exemplo sua saúde financeira. Seja consciente ou inconscientemente, o ser humano é constantemente influenciado por inúmeros fatores que envolvem e ajudam a construir comportamentos, costumes, opiniões, tradições e hábitos.

Cerbasi (2009, p. 30) assegura que “muitas das decisões que tomamos em relação ao dinheiro decorrem de hábitos, nem sempre saudáveis, que imitamos da maioria das pessoas que conhecemos”. Entender o comportamento do consumidor jovem é uma tarefa árdua e complexa já que se trata de um consumidor que é exigente, vive atualizado com as tendências de momento e se preocupa com seu status perante seu grupo (CERETTA; FROMMING, 2011).

Conforme Ceretta e Fromming (2011, p. 16) comentam:

A cultura surge como o determinante ambiental mais amplo do comportamento do consumidor. Trata-se dos valores, crenças, preferências e experiências, passadas de uma geração para outra. Sendo um processo abrangente, inclui quase tudo que influencia os processos mentais e os comportamentos de uma pessoa, influenciando não apenas as preferências, mas, também, na maneira como o indivíduo vê o mundo a sua volta.

Como cita Carvalho e Moura (2022, p. 02), “o nível de educação financeira dos indivíduos pode ser visto de acordo com suas decisões em relação às diversas opções de consumo, investimento e poupança existentes hoje no país.” Nesse cenário, acrescentam que em vista que o conhecimento no assunto pode ser abrangentemente influenciado pela área de estudo em que a pessoa está envolvida, por meio de uma visão especificamente acadêmica, mostra-se a necessidade de identificar a influência da educação de um curso superior na qualidade das decisões financeiras dos indivíduos (CARVALHO, 2022; MOURA, 2022).

Nas palavras de Saito (2007) as finanças comportamentais buscam expandir a compreensão dos elementos que provocam vieses nas decisões financeiras dos

indivíduos, e a base teórica precisa ser propagada nos conteúdos de educação em finanças pessoais, pois, uma vez ciente de que esses fenômenos explicados pelo fator comportamental podem ocorrer, os indivíduos têm a possibilidade de maior domínio sobre suas atitudes e tomada de decisões com uma abordagem mais racional.

O materialismo e o consumismo são outros fatores capazes de influenciar o comportamento do consumidor. A obsessão pela posse ou pelo poder material e o apego a objetos, para muitos resulta na sensação de bem-estar, que fazem o consumo ser descontrolado e leva a pessoa a gastar constantemente mais do que as condições permitem (AUGUSTO, 2015). “Ao tratar os desejos como necessidade facilmente se perde o controle financeiro, pois os desejos sempre são ilimitados já a renda e os recursos são limitados.” (RESENDE, 2014).

O Quadro 1 apresenta como o conhecimento sobre finanças impacta na forma que o indivíduo se comporta financeiramente.

Quadro 1 - Conhecimento Financeiro

| Conhecimento Financeiro | |
|--|---|
| NÃO | SIM |
| Dificuldades Financeiras | Estabilidade Financeira |
| Investimentos deficitários (sem retorno) | Investimentos lucrativos |
| Pagamentos de juros (passivos) | Recebimento de juros (ativo) |
| Empréstimos | Aplicações financeiras |
| Ostentação | Evita supérfluos |
| Gastos maiores que receitas | Gastos menos que receitas |
| Faltam recursos para aplicar | Sobram recursos para aplicar |
| Não possui autodisciplina para traçar e alcançar metas financeiras | Tem autodisciplina para traçar e alcançar metas financeiras |

Fonte: Wernke (2004) apud Lira, A. (2018)²

Por meio desse quadro pode-se analisar que quando não há vestígios de conhecimento financeiro, o ser humano está mais propício a enfrentar dificuldades financeiras consequentes de investimentos deficitários, pagamento de juros, obtenção de empréstimos e indisciplina que aumentam o grau das dificuldades financeiras.

² LIRA, A. **Educação Financeira**: Uma análise das práticas familiares dos associados às cooperativas de crédito. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2018.

Em contrapartida, identifica-se que ao obter conhecimentos sobre educação financeira, o ser humano poderá usar o conhecimento ao seu favor, fazendo com o que os juros trabalhem em seu favor por meio de investimentos em renda fixa e aplicações em renda variável, tal como aprimorando planos estratégicos para gerir sua renda de forma mais rentável.

2.4 AUDITORIA

A palavra auditoria possui origem vinda do latim “audire”, que significa “ouvinte”, aquele que ouve. Entretanto, para os ingleses, este termo foi rotulado como auditing, adquirindo um sentido um pouco diferente, tendo como significado então revisão, exame, correção, ajustes (ALBERTON, 2002).

Nos últimos anos é possível observar o aumento da busca pelo serviços de auditoria externa e conseqüentemente, acompanhar o crescimento das empresas de auditoria no Brasil e no mundo. Nesse contexto a auditoria no Brasil é impulsionada. De acordo com Franco e Marra (2007), os principais fatores que marcaram a história da auditoria contábil foram os seguintes:

- a) o crescimento de empresas cuja complexidade e ramificações tornaram impossíveis aos administradores controlar todos os atos de seus subordinados;
- b) o aparecimento cada vez em número maior das sociedades abertas;
- c) a utilização, sempre crescente, de capitais de terceiros por parte das empresas, principalmente de financiamentos de entidades particulares e empréstimos junto ao público;
- d) o crescimento da importância do imposto de renda – baseada no resultado do exercício – na receita pública de muitos países;
- e) o controle – cada vez maior do poder público sobre as empresas particulares e entidades que exercem atividades relacionadas com o interesse público;
- f) a exportação de capitais, ou seja, a instalação de subsidiárias de empresas multinacionais, exigindo a fiscalização e o controle das atividades dessas subsidiárias. Igualmente, a associação de multinacionais com empresas locais, gerando o interesse das alienígenas em controlar seu investimento (p.44).

“A auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e a eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado.” (ATTIE, 1998, p. 25)

De modo geral, a auditoria pode ser classificada de duas formas: auditoria interna e auditoria externa. A auditoria interna é realizada pelos próprios funcionários

contratados da empresa (auditores internos) e a segunda é executada por empresas prestadoras de serviços (auditores externos).

Silva (2002) reforça que, a auditoria externa é realizada por profissional ou empresa independente contratado para tal função, não possuindo nenhum vínculo com a organização, e a auditoria interna, é aquela na qual os profissionais da empresa são selecionados para tal função, ou contratados com o objetivo de realizar auditorias internamente. As auditorias podem ser operacionais, de sistemas, contábeis, financeiras e de gestão, dependendo dos objetivos. E dentro do campo de atuação, pode ser de natureza governamental ou privada.

2.4.1 Auditoria externa ou independente

Nas palavras de Jund (2001, p. 26), “a auditoria externa é uma das técnicas utilizadas pela contabilidade, ou seja, aquela destinada a examinar a escrituração e as demonstrações contábeis, a fim de confirmar sua adequação”. Em resumo, a auditoria externa verifica a autenticidade das informações das demonstrações financeiras a serem divulgadas, com conferência dos dados obtidos através das escriturações contábeis.

Portanto, Crepaldi (2000, p. 48) define a auditoria externa como:

Constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre a adequação com que estes representam a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do Patrimônio Líquido e as origens e aplicações de recursos da entidade auditada consoante as normas brasileiras de contabilidade.

Nas palavras de Ribeiro e Ribeiro (2012), a auditoria externa ou independente, também é nomeada auditoria das demonstrações contábeis, que resume-se em uma técnica contábil que consiste na verificação da exatidão e fidedignidade dos dados contidos nas demonstrações contábeis, por meio de análises minuciosas dos registros de contabilidade e dos documentos que deram origem a eles.

Segundo Crepaldi (2000, p. 49), “a auditoria externa é executada por profissional independente, sem ligação com o quadro da empresa. Sua intervenção é ajustada em contrato de serviços”. Com o propósito de entregar um trabalho sem vínculos e fraudes, o auditor deve ser contratado por uma empresa terceirizada, em que suas funções são determinadas por um contrato preestabelecido.

Como já citado anteriormente, em suma, destaca-se a obrigatoriedade do auditor externo ser um profissional sem qualquer tipo de vínculo empregatício com a empresa, visto que sua função é realizar um trabalho independente, sem qualquer influência pessoal, e sim, apenas utilizar do ceticismo profissional e da independência.

Conforme Franco e Marra (2007, p. 216) ressaltam que "a auditoria externa é aquela realizada por profissional liberal, auditor independente, sem vínculo de emprego com a entidade auditada e que poderá ser contratado para auditoria permanente ou eventual."

2.4.2 Big four

No mundo da auditoria externa, grandes empresas se destacam com sua prestação de serviço e grande cartela de clientes e receita anual. Nesse meio, as quatro maiores empresas de serviços do mundo, isso incluso o serviço de auditoria independente, são conhecidas popularmente como *Big Four*.

Conforme o site XP Educação (2021) cita, o termo *Big Four* é utilizado para se referir a um grupo de quatro empresas líderes no segmento de auditoria e consultoria empresarial, e são elas: *Deloitte*, *PricewaterhouseCoopers*, *Ernst & Young* e *KPMG*, e é a credibilidade de cada uma que as coloca nessa lista.

Segundo a Warren Magazine (2022), atualmente, a Ernst & Young conta aproximadamente 860 empresas na carteira de clientes, a Deloitte tem 642, a PricewaterhouseCoopers possui com 577 e, por último, a KPMG atende 516 organizações. E juntas, essas empresas são responsáveis pela auditoria externa de 66,7% das maiores companhias americanas.

É possível reconhecer o valor dessas empresas por meio do número de funcionários, que, de acordo com a Warren Magazine (2022), a *Ernst & Young* no ano de 2020, contou com 298.965 funcionários em todo o mundo, a *Deloitte*, é a que possui o maior número de funcionários chegando ao número de 335 mil, a *PricewaterhouseCoopers* tem mais de 284 mil profissionais e a mais nova das firmas, a *KPMG* emprega 227 mil profissionais.

Este capítulo citou o impacto que a educação financeira possui na sociedade, e de que forma ela tem crescido no Brasil, além de explicar sobre o que é planejamento financeiro e como o comportamento financeiro é analisado. Por meio da

análise bibliográfica nesta seção, foi possível observar a importância do tema e sua aplicabilidade nesta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo foi apresentado a classificação desta pesquisa, assim como também os procedimentos realizados, a quantidade da população e amostra, como foi feita a coleta e análise de dados.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, que, segundo Gil (2019), tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com objetivo de torná-lo mais explícito ou facilitar a construção de hipóteses. Esta pesquisa possui abordagem quantitativa, uma vez que os dados foram obtidos por meio de questionário e as informações recebidas foram analisadas quantitativamente.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para atingir o objetivo deste estudo optou-se por realizar uma pesquisa com funcionários de auditoria das quatro maiores empresas prestadoras de serviço de auditoria no mundo, popularmente conhecidas como *Big Four*. O universo da pesquisa foi determinado levando em consideração o acesso aos pesquisados e também considerando que, não é necessário um amplo número de respostas, para atingir o objetivo, haja vista que a finalidade desta pesquisa seja traçar o perfil financeiro dos respondentes por meio das respostas dos questionários.

De tal forma que foi definido uma população de pesquisa em 104 profissionais das quatro maiores empresas de auditoria do mundo, *Deloitte*, *PwC*, *EY* e *KPMG*, de diversos estados do Brasil, independentemente do nível do cargo. Os respondentes são profissionais que atuam na área de auditoria independente ou externa. Os profissionais foram escolhidos como público alvo pois com o crescente interesse em educação financeira e investimentos na sociedade, percebe-se a importância de identificar o nível de educação financeira de especialistas da área financeira, para saber se tal conhecimento específico sobre o assunto influencia nas decisões tomadas.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Decidiu-se por desenvolver a pesquisa por meio de um questionário na plataforma *Google Forms*, assim facilitando o acesso a respostas visto que nesse modelo, o questionário pode ser compartilhado com mais facilidade entre o público alvo. O questionário foi dividido em 03 partes, em que cada parte buscou compreender, respectivamente, o perfil socioeconômico, práticas financeiras e nível de conhecimento sobre educação financeira do respondente.

Na primeira seção, as respostas foram de acordo com o perfil pessoal e características socioeconômicas de cada pesquisado. Na segunda seção, os participantes responderam perguntas sobre práticas financeiras de múltipla escolha e na última seção foi utilizada a escala de Likert como meio de identificar o grau de concordância com cada afirmativa proposta e por meio dessa detectar o nível de conhecimentos básicos sobre educação financeira de cada um.

Como Costa (2011) afirma que a escala de Likert facilita o entendimento, pois permite ao pesquisado concordar ou discordar de uma afirmativa de modo parcial, desse modo, esse padrão permite avaliar posturas e opiniões a partir do grau de satisfação de quem responde, podendo variar de muito positiva a muito negativa.

O questionário foi produzido levando em consideração dados básicos necessários para identificar uma população e as questões levantadas sobre o perfil financeiro foram feitas com base em assuntos básicos sobre educação financeira e práticas financeiras populares. Após criação do questionário, foram realizadas duas etapas, na primeira o formulário foi revisado pelo professor orientador a fim de consertar os erros e melhorar o que fosse necessário, e na segunda o objetivo foi verificar se as alterações feitas foram suficientes e se o teste necessitaria de mais alguma alteração, levando em consideração a escrita, concordância e fácil compreensão por parte dos respondentes.

Após as análises e as devidas correções e modificações, o questionário passou a ser divulgado aos profissionais de auditoria por meio do *LinkedIn*, no qual foi pesquisado na página de cada empresa profissionais da área de auditoria e enviado de forma privada a cada um destes, além de ser enviado por *whatsapp* a profissionais já conhecidos e pedido para divulgar diretamente a sua equipe. O questionário ficou disponível para resposta por um mês, a fim de coletar o máximo de dados possíveis

para serem trabalhados perfis variados e identificar variáveis que influenciam nas decisões dos entrevistados acerca de educação financeira e finanças.

Deseja-se que por meio desta pesquisa, seja possível detectar o conhecimento dos profissionais de auditoria a respeito de educação financeira e finanças. Depois da realização da pesquisa, os dados obtidos foram organizados para entender da melhor forma a finalidade das informações geradas, tendo como objetivo examinar esses dados levando como base o que seria a resposta ideal de cada questão apresentada e assimilar os fatores que influenciaram as respostas.

3.4 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS

O tipo de amostragem escolhida foi não probabilística por acessibilidade, que segundo Marotti (2008), é mais executável, pois mediante esse tipo de abordagem o pesquisador seleciona elementos a que tem acesso, aceitando que podem representar um universo e admitindo os riscos da imprecisão do resultado e por esse tipo de pesquisa ser comumente utilizado em pesquisas exploratórias. E tal amostragem tem por objetivo perceber se os profissionais de auditoria possuem hábitos financeiros melhores levando em consideração os conhecimentos técnicos que estes já possuem.

A análise de dados foi realizada primeiramente em relação ao perfil socioeconômico dos participantes, no qual foi levantado o percentual em relação a idade, gênero e área de formação, em seguida, foi feita análise da respostas de cada afirmativa em termos quantitativos e percentuais, comparando os resultados entre formados em cursos da área financeira e demais cursos.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados obtidos pela pesquisa realizado por meio de questionário dividido em 3 partes, pretendendo investigar o perfil socioeconômico e demográfico dos profissionais de auditoria externa ou independente, suas práticas financeira como se faz planejamento financeiro, se possui investimentos e de qual maneira realiza isso, bem como apurar o seu conhecimento sobre educação financeira.

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

O objetivo da primeira seção do questionário é descrever o perfil socioeconômico dos auditores, como idade, estado civil e sexo, e identificar possíveis variáveis que possam influenciar nas respostas das questões técnicas.

As tabelas a seguir apresentam os dados socioeconômicos com base no gênero, o total de respondentes é de 104, sendo 58 pessoas do total são do gênero feminino, o que representa 55,77%, e 46 são do gênero masculino, que corresponde a 44,23% do público alcançado.

Tabela 1 - Faixa Etária e Gênero

| Idade | Feminino | Masculino | Total | % |
|-------------------------|-----------|-----------|------------|---------------|
| Até 20 anos | 4 | 4 | 8 | 7,69 |
| De 21 a 30 anos | 38 | 33 | 71 | 68,27 |
| De 31 a 40 anos | 3 | 1 | 4 | 3,85 |
| De 41 a 50 anos | 9 | 2 | 11 | 10,58 |
| Acima de 50 anos | 4 | 6 | 10 | 9,62 |
| Total | 58 | 46 | 104 | 100,00 |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na tabela 1, observa-se a primeira variável existente, a faixa etária dos respondentes concentra-se em sua maior parte entre 21 e 30 anos correspondendo a 68,27% dos respondentes, já as demais juntas representam individualmente: 10,58% de 41 a 50 anos, 9,62% acima de 50 anos, 7,69% até 20 anos e 3,85% de 31 a 40 anos.

Tabela 2 - Estado Civil e Gênero

| Estado Civil | Feminino | Masculino | Total | % |
|--------------------------------------|-----------|-----------|------------|---------------|
| Solteiro | 30 | 33 | 63 | 60,58 |
| Casado (a) / União Estável | 21 | 10 | 31 | 29,81 |
| Divorciado (a) / Separado (a) | 7 | 2 | 9 | 8,65 |
| Viúvo (a) | 0 | 1 | 1 | 0,96 |
| Total | 58 | 46 | 104 | 100,00 |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na tabela 2, a variável analisada foi o estado civil, sendo que 60,58% dos respondentes são solteiros, 29,81% são casados ou estão em união estável, 8,65% são divorciados e 0,96% são viúvos.

Tabela 3 - Formação Acadêmica e Gênero

| Curso | Feminino | Masculino | Total | % |
|---------------------------|-----------|-----------|------------|---------------|
| Ciências Contábeis | 37 | 26 | 63 | 60,58 |
| Administração | 9 | 11 | 20 | 19,23 |
| Economia | 2 | 3 | 5 | 4,81 |
| Outros | 10 | 6 | 16 | 15,38 |
| Total | 58 | 46 | 104 | 100,00 |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na tabela 3, separa-se os participantes por tipo de formação acadêmica. Essa variável é de extrema importância para a presente pesquisa, pois é a base principal para entender se a área de formação influencia em seus conhecimentos acerca do tema da pesquisa. Os principais cursos estudados são Ciências Contábeis com 60,58% do público, Administração com 19,23% e 4,81% com Economia. Leva-se em consideração também que 15,38% dos respondentes possuem formação acadêmica em outros cursos como: Engenharia de Produção, Direito, Gestão Financeira, Física, Pedagogia, Psicologia, Secretariado Executivo, Logística e *Marketing*.

Tabela 4 - Renda Mensal e Gênero

| Renda Mensal | Feminino | Masculino | Total | % |
|------------------------------------|-----------|-----------|------------|---------------|
| Até 1 salário-mínimo | 0 | 0 | 0 | 0,00 |
| De 1 a 2 salários-mínimos | 13 | 5 | 18 | 17,31 |
| De 2 a 4 salários-mínimos | 19 | 14 | 33 | 31,73 |
| De 4 a 8 salários-mínimos | 14 | 15 | 29 | 27,88 |
| Acima de 8 salários-mínimos | 12 | 12 | 24 | 23,08 |
| Total | 58 | 46 | 104 | 100,00 |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

E por fim, analisa-se a variável de renda mensal tendo como base o salário mínimo. Como é possível observar na tabela 5, 31,73% possuem renda mensal de 2 a 4 salários mínimos, 27,88% de 4 a 8 salários mínimos, 23,08% recebem acima de 8 salários mínimos e 17,31% recebem de 1 a 2 salários mínimos por mês.

4.2 PRÁTICAS FINANCEIRAS

No bloco de questões que tem como objetivo identificar as práticas financeiras dos pesquisados, foram feitas perguntas acerca de planejamento financeiro, hábito de poupar e investimentos. Nesta seção, os participantes responderam questões de múltipla escolha e em outras puderam escolher mais de uma opção.

Considerando que o controle de gastos é um passo importante para a saúde financeira pessoal, é necessário identificar de qual forma os participantes realizam esse controle. Nas respostas obtidas, 16 pessoas (15,38%) afirmaram não realizar nenhum controle financeiro e aproximadamente metade (49,04%) dos respondentes afirmam fazer o controle de gastos por meio de uma planilha e os demais ficam divididos entre o uso de um aplicativo de celular e anotação em caderno.

Tabela 5 - Controle de Gastos

| Prática | Quantidade | % |
|---|-------------------|----------|
| Anoto tudo em uma planilha. | 51 | 49,04 |
| Controlo por aplicativo de celular. | 32 | 30,77 |
| Anoto em um caderno. | 19 | 18,27 |
| Não realizo nenhum controle financeiro. | 16 | 15,38 |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com Segundo Filho (2003) o planejamento financeiro é um hábito que deve ser iniciado o mais cedo possível, pois esta decisão gera melhores resultados e mais tempo para aproveitar de forma mais plena o período da aposentadoria. Considerando a importância da realização de um planejamento financeiro como base para boas práticas financeiras, questionou-se aos participantes se realizam algum tipo de planejamento financeiro.

Ao planejar-se financeiramente é de suma importância considerar tanto os gastos quanto a receita, e analisando as respostas obtidas, percebe-se que a maior parte dos pesquisados (73,08%) realizam o planejamento de forma completa,

considerando receita e despesas. Apenas 10 (9,62%) dos participantes não realizam planejamento.

Tabela 6 - Planejamento Financeiro

| Prática | Quantidade | % |
|--|-------------------|---------------|
| Planejo considerando somente as receitas. | 8 | 7,69 |
| Planejo considerando somente as despesas. | 10 | 9,62 |
| Planejo considerando as receitas e despesas. | 76 | 73,08 |
| Não planejo. | 10 | 9,62 |
| Total | 104 | 100,00 |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Conforme a Comissão de Valores Mobiliários - CVM (2022), poupar é economizar recursos no presente para utilizá-los no futuro, já investir é empregar o dinheiro que foi poupado em aplicações que rendam juros. Por isso, foi questionado aos participantes seus hábitos de poupança e investimento conforme os quadros a seguir.

Tabela 7 - Hábito de Poupar

| Descrição | Quantidade | % |
|---|-------------------|---------------|
| Sim, todo mês reservo parte dos meus ganhos. | 57 | 54,81 |
| As vezes, quando sobra. | 23 | 22,12 |
| Gostaria de poupar, mas nunca sobra dinheiro. | 13 | 12,50 |
| Não tenho o hábito de poupar. | 4 | 3,85 |
| Eventualmente. | 7 | 6,73 |
| Total | 104 | 100,00 |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Analisando as respostas de modo geral sobre o hábito de poupar (Tabela 8), percebe-se que mais da metade dos respondentes reservam parte da sua renda mensalmente para a poupança. Similarmente, se analisarmos separando por área de formação acadêmica (Tabela 9), a média percentual se mantém próxima da análise geral.

Tabela 8 - Hábito de Poupar por Formação

| Descrição | | | (continua) | |
|--|----------------------------------|--------|----------------------|--------|
| | Cursos da área financeira | | Demais cursos | |
| Sim, todo mês reservo parte dos meus ganhos. | 50 | 56,18% | 7 | 46,67% |
| As vezes, quando sobra. | 20 | 22,47% | 3 | 20,00% |

Tabela 8 - Hábito de Poupar por Formação

| Descrição | (conclusão) | | | |
|---|---------------------------|----------------|---------------|----------------|
| | Cursos da área financeira | | Demais cursos | |
| Gostaria de poupar, mas nunca sobra dinheiro. | 12 | 13,48% | 1 | 6,67% |
| Não tenho o hábito de poupar. | 2 | 2,25% | 2 | 13,33% |
| Eventualmente. | 5 | 5,62% | 2 | 13,33% |
| Total | 89 | 100,00% | 15 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em adição, questionou-se qual a porcentagem da renda era poupado mensalmente por cada um. As respostas obtidas mostram que, em geral, reservam até 20% da sua renda mensal para poupança. Considerando a regra mais simples e eficiente de poupança, popularmente conhecida como Regra 50-30-20, sendo 20% da renda reservada para poupança, a maioria dos respondentes buscam um equilíbrio financeiro ao realizar sistematicamente a divisão de gastos.

Tabela 9 - Percentual de poupança

| Descrição | Quantidade | % |
|-----------------|------------|---------------|
| Até 10% | 35 | 33,65 |
| Entre 10% e 20% | 31 | 29,81 |
| Entre 20% e 30% | 13 | 12,50 |
| Acima de 30% | 7 | 6,73 |
| Não poupo | 18 | 17,31 |
| Total | 104 | 100,00 |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

E após os gastos necessários e a reserva da poupança, 60,58% dos respondentes investem a sobra do mês em renda fixa ou renda variável, o que mostra que mesmo reservando antes de tudo, uma parte considerada ideal para sua poupança, aplicam as sobras em algum tipo de investimento o que caracteriza um bom controle financeiro e hábito saudáveis.

Tabela 10 - Hábitos com sobra

| Descrição | (continua) | |
|------------------------------|------------|-------|
| | Quantidade | % |
| Guardo na poupança | 33 | 31,73 |
| Aplico em renda variável | 30 | 28,85 |
| Gasto com lazer | 22 | 21,15 |
| Compro algo que queria muito | 10 | 9,62 |

Tabela 10 - Hábitos com sobra

| Descrição | Quantidade | % |
|------------------|-------------------|---------------|
| Nunca sobra | 9 | 8,65 |
| Total | 104 | 100,00 |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Uma pesquisa realizada pela Serasa em abril de 2022, chamada de Mapa da Inadimplência, constatou que mais de 66 milhões de brasileiros estão endividados, e que 28,14% dessas dívidas são de cartão de crédito ou banco. Em relação às dívidas parceladas de curto, médio e longo prazo, averigua-se que 62 dos 104 respondentes, o que representa 59,62%, possuem dívidas parceladas no cartão de crédito e apenas 20,19% não possuem nenhum tipo de dívida parcelada.

Tabela 11 - Dívidas

| Descrição | Quantidade | % |
|-------------------------------|-------------------|----------|
| Cartão de crédito | 62 | 59,62 |
| Não possui dívidas parceladas | 21 | 20,19 |
| Financiamento | 16 | 15,38 |
| Empréstimo | 15 | 14,42 |
| Outros | 2 | 1,92 |
| Total | 104 | |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como visto na Tabela 11, a maior parte da população estudada possui dívidas em cartões de crédito e como acrescenta a Tabela 12, a média percentual de dívidas de médio prazo, considerando as que serão quitadas entre o períodos de 1 mês e 12 meses, é aproximadamente a mesma daqueles que possuem dívidas em cartão de crédito, o que mostra que mesmo possuindo conhecimentos financeiros, o costume de realizar dívidas em cartão de crédito é algo bastante comum à população brasileira.

Tabela 12 - Prazo das Dívidas

| Descrição | Quantidade | % |
|-------------------------------------|-------------------|---------------|
| Curto Prazo (até 30 dias) | 13 | 15,85 |
| Médio Prazo (entre 30 dias e 1 ano) | 52 | 63,41 |
| Longo Prazo (mais de 1 ano) | 17 | 20,73 |
| Total | 82 | 100,00 |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com o *site* XP Investimentos (2022), uma pesquisa realizada em 2019 pela CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas), metade dos consumidores brasileiros precisou recorrer ao crédito, ou seja, recorrem a empréstimos, financiamentos, crediário ou cartão de crédito. Esses dados mostram a importância de se ter reserva de emergência para manter uma boa saúde financeira.

Considerando que a reserva financeira é importante para se identificar o perfil financeiro, verifica-se que independentemente da formação, aproximadamente o mesmo percentual das pessoas pesquisadas possui algum tipo de reserva financeira guardadas em investimentos de renda fixa como CDB, Caderneta de Poupança, LCI ou conta remunerada.

Tabela 13 - Reserva de Emergência

| | Cursos da área financeira | | Demais cursos | |
|--------------|---------------------------|----------------|---------------|----------------|
| Sim | 69 | 77,53% | 11 | 73,33% |
| Não | 20 | 22,47% | 4 | 26,67% |
| Total | 89 | 100,00% | 15 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Constata-se que a maior parte conseguiria manter seu atual padrão de vida com suas economias, caso tivesse uma queda brusca de seus rendimentos por até seis meses, apenas 8 pessoas (7,69%) conseguiriam manter o padrão por mais de um ano.

Tabela 14 - Reserva de Emergência x Necessidade

| Descrição | Quantidade | % |
|--------------------|------------|---------------|
| Nenhum | 9 | 8,65 |
| Até um mês | 21 | 20,19 |
| De um a seis meses | 50 | 48,08 |
| De seis a um ano | 16 | 15,38 |
| Mais de um ano | 8 | 7,69 |
| Total | 104 | 100,00 |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em concordância com Pelicioli (2011), quem planeja a longo prazo e estabelece metas para seus investimentos, provavelmente terá mais segurança e possivelmente mais tranquilidade econômica. Levando isto em consideração, o último tópico de pergunta da seção de práticas financeiras é relacionado a investimentos.

Na tabela 15, tem-se uma visão geral da forma que os respondentes investem. Apesar de mais da metade possui o hábito de poupar, conforme vimos na Tabela 7, vê-se na Tabela 15 que 42 respondentes não realizam algum tipo de investimento.

Tabela 15 - Investimentos

| Descrição | Quantidade | % |
|--|-------------------|---------------|
| Sim, invisto apenas em renda fixa. | 19 | 18,27 |
| Sim, invisto apenas em renda variável. | 6 | 5,77 |
| Sim, invisto em renda fixa e renda variável. | 37 | 35,58 |
| Não invisto. | 42 | 40,38 |
| Total | 104 | 100,00 |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Pode-se observar na Tabela 16 que quando separa-se os dados por área de formação, aqueles que possuem graduação em cursos da área financeira investem mais do que os das demais áreas, sendo que apenas 33,33% realizam algum tipo de investimento.

Tabela 16 - Investimentos por Formação

| | Cursos da área financeira | | Demais cursos | |
|--|----------------------------------|----------------|----------------------|----------------|
| Sim, invisto apenas em renda fixa. | 18 | 20,22% | 1 | 6,67% |
| Sim, invisto apenas em renda variável. | 5 | 5,62% | 1 | 6,67% |
| Sim, invisto em renda fixa e renda variável. | 34 | 38,20% | 3 | 20,00% |
| Não invisto. | 32 | 35,96% | 10 | 66,67% |
| Total | 89 | 100,00% | 15 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dentre os que indicaram realizar algum investimento, quando perguntados sobre quais produtos financeiros eles normalmente investem seu dinheiro, os principais tipo citados foram CDB (34,62%), Ações (32,69%), Fundo Imobiliários (25%) e Fundo de Investimentos (21,15%), produtos mais popularmente conhecidos.

Tabela 17 - Tipos de Investimentos

(continua)

| Descrição | Quantidade | % |
|------------------------------------|-------------------|----------|
| Certificado de Depósito Bancário | 36 | 34,62 |
| Ações | 34 | 32,69 |
| Fundos imobiliários | 26 | 25,00 |
| Fundos de Investimentos | 22 | 21,15 |
| Caderneta de poupança | 17 | 16,35 |
| Letras e Notas do Tesouro Nacional | 13 | 12,50 |

Tabela 17 - Tipos de Investimentos

| Descrição | Quantidade | % |
|------------------|-------------------|---------------|
| Criptomoedas | 12 | 11,54 |
| Dólar | 7 | 6,73 |
| ETF | 5 | 4,81 |
| Outros | 4 | 3,85 |
| Terrenos | 3 | 2,88 |
| Ouro | 2 | 1,92 |
| Total | 104 | 100,00 |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quando perguntados sobre o que eles consideram mais importante na hora de investir seu dinheiro, 41,35% afirmam que a segurança é o principal fator na hora de escolher o tipo de investimento, pois preferem o dinheiro seguro do que correr risco. Já 35,58% prefere ter o dinheiro disponível a qualquer momento e 23,08% leva em consideração o melhor retorno, mesmo que isso gere risco mais alto.

Tabela 18 - Preferência ao investir

| Descrição | Quantidade | % |
|--|-------------------|---------------|
| Rentabilidade, prefiro ter um retorno maior mesmo correndo mais risco. | 24 | 23,08 |
| Liquidez, prefiro meu dinheiro disponível a qualquer momento. | 37 | 35,58 |
| Segurança, prefiro o meu dinheiro seguro do que correr riscos. | 43 | 41,35 |
| Total | 104 | 100,00 |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Nesta seção, foi possível identificar as práticas financeiras realizadas pelo respondentes em relação a controle de gastos, poupança e investimentos. Com base nos dados obtidos, percebeu-se que a maior parte dos respondentes possui hábitos financeiros saudáveis levando em consideração a forma que cada um utiliza a renda.

4.3 CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

No grupo de questões que tem por objetivo identificar o nível de conhecimento sobre educação financeira dos auditores, as afirmativas tiveram respostas preestabelecidas com base em respostas que seriam dadas por pessoas com prévio conhecimento sobre educação financeira, conseqüentemente, após obter os dados necessários foi possível identificar os auditores que responderam às questões de acordo com o desejado ou responderam de forma neutra, mas alcançaram um

resultado positivo quanto à análise de conhecimento financeiro, se possuem algum grau de conhecimento básico sobre o tema e podem ser considerados como educados financeiramente.

As indagações de educação financeira e finanças foram respondidas pela escala de Likert. Esse modelo permite medir posturas e opiniões a partir do grau de concordância de quem responde, e as alternativas de resposta variaram de 1 a 5, sendo que, 1 significa discordo totalmente, 2 significa discordo, 3 neutro, 4 concordo e 5 significa concordo totalmente.

As 5 questões de educação financeira tiveram respostas consideradas ideais previamente estabelecidas conforme tabela:

Tabela 19 - Nível de Educação Financeira

| Afirmativas | Resposta Ideal | |
|---|----------------------------|----------------------------|
| Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. | 4 (concordo) | 5 (concordo totalmente) |
| Antes de realizar uma compra, verifico qual a melhor forma de pagamento (à vista ou a prazo). | 4 (concordo) | 5 (concordo totalmente) |
| Considero mais seguro investir meu dinheiro todo em um único negócio do que diversificar em mais de um negócio. | 1 (discordo totalmente) | 2 (discordo) |
| Devo começar a investir apenas quando tiver minha reserva de emergência bem definida. | 4 (concordo) | 5 (concordo totalmente) |
| Planejo ter outra previdência além da previdência social (INSS). | 4 (concordo) | 5 (concordo totalmente) |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Na tabela a seguir foi apresentada a quantidade de respostas de cada questão de acordo com as alternativas das quais as questões dispunham.

Tabela 20 - Nível de Educação Financeira (respostas)

| Afirmativas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Total |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|--------------|
| Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. | 1 | 3 | 6 | 27 | 67 | 104 |
| Antes de realizar uma compra, verifico qual melhor forma de pagamento (à vista ou a prazo). | 1 | 0 | 10 | 26 | 67 | 104 |

(continua)

Tabela 20 - Nível de Educação Financeira (respostas)

| Afirmativas | | | | | | (conclusão) |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|--------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | Total |
| Considero mais seguro investir meu dinheiro todo em um único negócio do que diversificar em mais de um negócio. | 53 | 24 | 18 | 3 | 6 | 104 |
| Devo começar a investir apenas quando tiver minha reserva de emergência bem definida. | 10 | 13 | 27 | 29 | 25 | 104 |
| Planejo ter outra previdência além da previdência social (INSS). | 5 | 2 | 18 | 26 | 53 | 104 |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A tabela 20 apresenta o quantitativo de pesquisados que responderam ao questionário de acordo com as respostas preestabelecidas. Nas duas primeiras afirmativas, dos 104 participantes, em média apenas 10 não responderam de acordo com o desejado, as demais 94 respostas foram positivas para o conceito de educação financeira e o hábito de compras, o que leva a um resultado favorável para o perfil financeiro.

Sendo feita a média dos acertos por área de formação e separados em respostas favoráveis e desfavoráveis, percebe-se que nas afirmativas 1, 2 e 4, questões consideradas mais de conhecimento mais popular, a média percentual das respostas é aproximadamente a mesma, sendo os respondentes de todos os cursos optaram em maioria pela resposta ideal que demonstra um bom conhecimento financeiro.

Já nas afirmativas 3 e 5, que têm como base assuntos mais técnicos, a média percentual de respostas favoráveis possuem uma diferença considerável entre os participantes formados em cursos da área financeira e os demais, demonstrando que apesar de possuir vivência na área de auditoria financeira, sua área de estudo também influencia no seu perfil financeiro.

Tabela 21 - Nível de educação financeira por formação

| Descrição | Área Financeira | | Demais cursos | |
|---|------------------------------|-----------------------|------------------------------|-----------------------|
| | Resposta desfavorável | Resposta ideal | Resposta desfavorável | Resposta ideal |
| Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. | 9 | 80 | 1 | 14 |
| Antes de realizar uma compra, verifico qual a melhor forma de pagamento (à vista ou a prazo). | 10 | 79 | 1 | 14 |

(continua)

Tabela 21 - Nível de educação financeira por formação

| Descrição | (conclusão) | | | |
|---|-----------------------|----------------|-----------------------|----------------|
| | Área Financeira | | Demais cursos | |
| | Resposta desfavorável | Resposta ideal | Resposta desfavorável | Resposta ideal |
| Considero mais seguro investir meu dinheiro todo em um único negócio do que diversificar em mais de um negócio. | 21 | 68 | 6 | 9 |
| Devo começar a investir apenas quando tiver minha reserva de emergência bem definida. | 43 | 46 | 7 | 8 |
| Planejo ter outra previdência além da previdência social (INSS). | 6 | 83 | 3 | 12 |

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Realizando a média dos acertos de ambas as tabelas é possível observar que 79,81% dos auditores responderam as afirmativas de forma ideal, e equilibrada independentemente da formação acadêmica. As tabelas apresentadas neste tópico auxiliam no entendimento dos dados coletados e fundamentam para alcançar o principal objetivo dessa pesquisa que, após estudar os dados foi possível identificar que mais da metade da amostra estudada apresenta conhecimentos que as leva a serem consideradas como educadas financeiramente.

Portanto, considerando os dados obtidos, observa-se que o acesso a assuntos de cunho financeiro durante a graduação e experiência profissional, influencia positivamente no nível de educação financeira. Conforme o quadro de Wernke (2004) apud Lira, A. (2018)³, pessoas que possuem algum tipo de conhecimento financeiro enfrentam menos dificuldades financeiras e usufruem de um perfil financeiro adequado à boas práticas.

³ LIRA, A. **Educação Financeira**: Uma análise das práticas familiares dos associados às cooperativas de crédito. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante essa pesquisa foi possível identificar o perfil dos respondentes e traçar as características socioeconômicas de cada um, assim como também o nível de educação financeira e perfil financeiro dos auditores funcionários das quatro maiores empresas de auditoria do mundo que se disponibilizaram a participar desse estudo.

No perfil socioeconômico notou-se que se trata de um público jovem, pois 68,27% dos participantes estão na faixa de idade de 21 a 30 anos, com predominância de graduados em Ciências Contábeis.

Nas práticas financeiras observou-se que aproximadamente 80 pessoas dos respondentes realizam o planejamento de forma completa, mas apesar disso apenas metade da população possui o hábito de poupar mensalmente. Em média 75% dos participantes possui uma reserva de emergência, e a maioria conseguiria manter seu atual padrão de vida no caso de um queda brusca dos seus rendimentos.

Apesar das boas práticas em relação ao planejamento e poupança, 59,62% possui dívidas em cartão de crédito, sendo esta a maior fonte de dívidas dos entrevistados, um hábito que difere dos demais.

Na prática de investir, em torno de 60% dos respondentes total afirma possuir algum tipo de investimento, mas ao segregar os dados em área de formação, a maior parte dos que possui formação acadêmica em cursos fora da área financeira, e não realiza investimentos.

Com o auxílio das afirmações e perguntas presentes no questionário disponibilizado, este estudo permitiu aos respondentes uma reflexão acerca de suas práticas financeiras e quanto ao seu conhecimento em finanças e educação financeira, fundamentado nas respostas obtidas foi possível identificar que aqueles que possuem experiência em auditoria, grande área da contabilidade, independentemente da área de formação, possuem práticas financeiras melhores que grande parte da população.

Por meio desse estudo foi observado a suficiência de conhecimentos no que diz respeito aos assuntos abordados, sendo que 79,81% dos participantes responderam o questionário de acordo com o que foi desejado, esse percentual corresponde a 83 auditores. Ao comparar as práticas com o conhecimento, observou-se que a área de conhecimento sobre investimentos é a que mais carece de estudo,

tendo uma percentual de respostas desfavoráveis maior que as demais, resultando em porcentagem de respostas favoráveis geral menor.

Esta pesquisa teve limitações em seu desenvolvimento, pois o acesso aos profissionais foi feito apenas por meio de redes sociais *LinkedIn* e *Whatsapp*, sem ser possível ter acesso ao quadro de funcionários pela empresa, e também o curto espaço de tempo para aplicar o questionário.

Para estudos futuros sugere-se buscar entender fatores familiares e culturais que influenciam os auditores em suas tomadas de decisões. Também é válido aumentar a população e a amostra de pesquisa para demais empresas de auditoria, uma vez que o número de funcionários desta área tem aumentado significativamente e além das empresas popularmente conhecidas como *Big Four*.

REFERÊNCIAS

48% DOS BRASILEIROS não controlam o próprio orçamento, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil. **SPC Brasil**, 28 jan. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3GaznUf>. Acesso em: 06 abr. 2022.

ALBERTON, L. **Uma contribuição para a formação de auditores contábeis independentes na perspectiva comportamental**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. 91f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista. São Paulo, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3jd6w8O>. Acesso em: 29 ago. 2022.

ATTIE, W. **Auditoria, conceitos e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

AUGUSTO, F. S. **Hábitos financeiros de universitários**: estudo em três instituições de ensino superior de massa de São Paulo. 2015. 123f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3WiCzmA>. Acesso em: 02 nov. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira**: gestão de finanças pessoais. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3BTOUW6>. Acesso em: 04 set. 2022.

BASSIL, R. L. A importância da educação financeira. **OABPrev Paraná**, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3WEeq9Y>. Acesso em: 04 set. 2022.

BAYER, E. L.; BRAIDO, G. Planejamento financeiro – de pai para filho: um estudo com os pais de alunos do ensino fundamental. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 9, n. 1, p. 26-47, 2017.

BIG FOUR: conheça as maiores empresas de auditoria do mundo. **Warren Magazine**, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3PN38Oi>. Acesso em: 06 nov. 2022.

BIG FOUR: conheça as maiores empresas de auditoria do mundo. **XP Educação**, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3VcvBxX>. Acesso em: 06 nov. 2022.

CARVALHO, V.; MOURA, B. Educação financeira: influência nas decisões de consumo, investimento e poupança de docentes. In: 22º USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 2022, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: FEA/USP, 28 jul. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3PPEkFw>. Acesso em: 04 set. 2022.

CERBASI, G. P. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CERETTA, S. B.; FROEMMING, L. M. Geração Z: compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar**, v. 3, n. 2, art. 2, p. 15-24, 2011.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Como investir. **Portal do Investidor**, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3G7oWjp>. Acessado em: 21 nov. 2022.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Tipos de investimentos. **Portal do Investidor**, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3vge5OJ>. Acesso em: 21 nov. 2022.

CONCEITO de Educação Financeira no Brasil. **Vida e dinheiro**, [s.d.]. Disponível em: <https://bit.ly/3YKqWGw>. Acesso em: 29 ago. 2019.

COSTA, F. J. **Mensuração e desenvolvimento de escalas**: aplicações em administração. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.

CRESCER interesse do brasileiro por consultar CPF e negociar dívidas. **InvestNews**, 20 jan. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3hIC1Hw>. Acesso em: 10 abr. 2022.

FILHO, J. S. **Finanças pessoais**: invista no seu futuro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

FLORES, S. A. M. **Modelagem de equações estruturais aplicadas a propensão ao endividamento**: uma análise de fatores comportamentais. 2012. 192f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2012.

FRANCO, H; MARRA, E. **Auditoria contábil**: normas de auditoria, procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatórios de auditoria. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. Tradução de Allan Vidigal Hastings. Revisão técnica de Jean Jacques Salim. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

JUND, S. **Auditoria**: conceitos, normas, técnicas e procedimentos. Rio de Janeiro: Consulex, 2001.

KISTEMANN JR., M. A. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores**. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências de Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3hKMK4d>. Acesso em: 31 out. 2022.

KIYOSAKI, R.; LECHTER, S. L. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre o dinheiro. Tradução de Maria Monteiro. 52. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LIRA, A. **Educação financeira**: uma análise das práticas familiares dos associados às cooperativas de crédito. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2018.

LUSARDI, A. Household Saving Behavior: The Role of Financial Literacy, Information, and Financial Education Programs. **National Bureau of Economic Research**, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3jIYdrB>. Acesso em: 29 ago. 2022.

MAROTTI, J. *et al.* Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 20, n. 2, p. 186-194, 2008.

MODERNELL, A. Por que educação financeira para crianças? **Mais Ativo Educação Financeira**, 2012.

PELICIOLO, A. F. **A relevância da Educação Financeira na Formação de jovens**. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Faculdade de Física, Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3jroyVe>. Acesso em: 22 dez. 2022.

PESQUISA global sobre educação financeira: S&P Finlit Survey. **Insper**, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3YFcqjs>. Acesso em: 17 abr. 2022.

QUINTANA, A.; PACHECO, K. V. Educação financeira e sua contribuição para um orçamento familiar sustentável. In: CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 16, 2017. **Anais [...]**. Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Gramado, 2017.

REZENDE, J. A. **Equilíbrio financeiro pessoal**: um estudo sobre a reeducação financeira por meio da orientação de métodos de controle e mudanças de hábitos. 2014. 75f. Monografia (Pós-Graduação em Contabilidade e Finanças) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3WG49KI>. Acesso em: 02 nov. 2022.

RIBEIRO, O. M.; RIBEIRO, J. M. **Auditoria fácil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

ROCHA, D. Por que metade dos brasileiros não consegue se planejar para o futuro. **Estadão**, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3WwjzAw>. Acesso em: 28 nov. 2022.

SANTIS, A. de. Dinheirama entrevista: Andy de Santis, educadora financeira, professora e autora de finanças pessoais. Entrevista de Conrado Navarro. **Dinheirama**, Itajubá, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3HWUKU6>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 41, n.6, p. 1121-1141, 2007.

SERASA. Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas no Brasil. **Serasa**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3PItNMc>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SILVA, L. I. S. A contabilidade. **Sinescontábil**, 2002.

SOARES, R. Maioria dos brasileiros faz planejamento financeiro, afirma pesquisa. **Estadão**, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3GbPAst>. Acesso em: 06 abr. 2022.

WORLD SURVEY 2022. **International Accounting**, Londres, 2021.

APÊNDICE A – Questionário
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

QUESTIONÁRIO

Prezado(a) entrevistado(a), meu nome é Alexia Pires, sou aluna do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba sob supervisão do Professor Dr. Wenner Lucena. Solicito respeitosamente o preenchimento desse questionário a fim de fundamentar a pesquisa que estou desenvolvendo para apresentação de trabalho de conclusão de curso com o tema "EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A FORMAÇÃO ACADÊMICA INFLUENCIA NO PERFIL FINANCEIRO DOS AUDITORES CONTÁBEIS?" que busca relacionar o conhecimento técnico ao nível de educação financeira de profissionais de auditoria.

1 - Você concorda em fazer parte dessa pesquisa?

- a) Sim
- b) Não

PARTE 1 - Perfil Socioeconômico

1 - Sexo

- a) Feminino
- b) Masculino

2 - Faixa etária

- a) Até 20 anos
- b) 21 a 30 anos
- c) 31 a 40 anos
- d) 41 a 50 anos
- e) Acima de 50 anos

3 - Qual seu estado civil?

- a) Solteiro (a)
- b) Casado (a) / União Estável
- c) Divorciado (a) / Separado (a)
- d) Viúvo (a)

4 - Qual/quais curso(s) de graduação você estuda/estudou?

- a) Ciências Contábeis
- b) Administração
- c) Economia
- d) Outro. Qual? _____

5 - Quantas pessoas moram na sua casa? (incluindo você)

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5 ou mais

6 - Qual a sua renda mensal familiar líquida? (Considere a soma das rendas das pessoas que moram com você)

- a) Até 1 salário-mínimo
- b) De 1 a 2 salários-mínimos
- c) De 2 a 4 salários-mínimos

- d) De 4 a 8 salários-mínimos
- e) Acima de 8 salários-mínimos

| |
|---------------------------------------|
| PARTE 2 - Práticas Financeiras |
|---------------------------------------|

1 - Como você controla seus gastos pessoais? (pode selecionar mais de uma alternativa)

- a) Anoto tudo em uma planilha.
- b) Controlo por aplicativo de celular;
- c) Anoto em um caderno.
- d) Não realizo nenhum controle financeiro.
- e) Outro. Qual? _____

2 - Você realiza o planejamento financeiro (previsão das suas receitas e despesas)?

- a) Planejo considerando somente as receitas.
- b) Planejo considerando somente as despesas.
- c) Planejo considerando as receitas e despesas.
- d) Não planejo.

3 - Você tem o hábito de poupar?

- a) Sim, todo mês reservo parte dos meus ganhos.
- b) As vezes, quando sobra.
- c) Gostaria de poupar, mas nunca sobra dinheiro.
- d) Não tenho o hábito de poupar.
- e) Eventualmente.

4 - Qual o percentual (%) da sua renda pessoal você normalmente poupa?

- a) Até 10%
- b) Entre 10% e 20%
- c) Entre 20% e 30%
- d) Acima de 30%
- e) Não poupo

5 - Se no final do mês sobrar alguma quantia, o que você costuma fazer?

- a) Compro algo que queria muito.
- b) Gasto com lazer.
- c) Guardo na poupança.
- d) Aplico em renda variável.
- e) Nunca sobra.

6 - Você possui reserva de emergência?

- a) Sim
- b) Não

7 - Onde você guarda sua reserva de emergência?

- a) Conta Corrente
- b) Tesouro Selic
- c) Poupança
- d) Conta Remunerada
- e) Certificado de Depósito Bancário de liquidez diária
- f) Cofre
- g) Fundos DI
- h) Outro. Qual? _____

8 - No caso de uma queda brusca de seus rendimentos, por quanto tempo você conseguiria manter seu atual padrão de vida com suas economias?

- a) Nenhum
- b) Até um mês
- c) De um a seis meses

- d) De seis meses a um ano
- e) Mais de um ano

9 - Atualmente, você possui dívidas realizadas de forma parcelada? Se sim, qual/quais?

- a) Empréstimo
- b) Financiamento
- c) Cartão de crédito
- d) Não possuo dívidas parceladas
- e) Outro. Qual? _____

10 - Se respondeu sim na pergunta anterior, suas dívidas estão parceladas a qual prazo?

- a) Possuo parcelamentos a curto prazo (até 30 dias).
- b) Possuo parcelamentos a médio prazo (entre 30 dias e 1 ano).
- c) Possuo parcelamentos a longo prazo (mais de 1 ano).

11 - Você possui investimentos?

- a) Sim, invisto apenas em renda fixa.
- b) Sim, invisto apenas em renda variável.
- c) Sim, invisto em renda fixa e renda variável.
- d) Não invisto.

12 - Se respondeu sim na pergunta anterior, em qual produto financeiro você normalmente investe seu capital?

- a) Caderneta de poupança
- b) Certificado de Depósito Bancário
- c) Ações
- d) Fundos imobiliários
- e) Fundos de Investimentos
- f) Letras e Notas do Tesouro Nacional
- g) Criptomoedas
- h) Dólar
- i) ETF
- j) Ouro
- k) Terrenos
- l) Outro. Qual? _____

13 - Qual o mais importante pra você quando se trata de investir seu dinheiro?

- a) Rentabilidade, prefiro ter um retorno maior mesmo correndo mais risco.
- b) Liquidez, prefiro meu dinheiro disponível a qualquer momento.
- c) Segurança, prefiro o meu dinheiro seguro do que correr riscos.

PARTE 3 - Nível de educação financeira

Nesta seção, você responderá as afirmativas com base na escala de Likert. Esse modelo permite medir posturas e opiniões a partir do grau de concordância de quem responde. Você poderá responder as questões optando por uma alternativa de 1 até 5, onde cada resposta corresponde a um nível de concordância com o problema em questão. As opções significam:

- 1 DISCORDO TOTALMENTE
- 2 DISCORDO
- 3 NEUTRO
- 4 CONCORDO
- 5 CONCORDO TOTALMENTE

1 - Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro.

| | | | | |
|----------|----------|----------|----------|----------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|----------|----------|----------|----------|----------|

2 - Antes de realizar uma compra, verifico qual melhor forma de pagamento (à vista ou a prazo).

| | | | | |
|----------|----------|----------|----------|----------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|----------|----------|----------|----------|----------|

3 - Considero mais seguro investir meu dinheiro todo em um único negócio do que diversificar em mais de um negócio.

| | | | | |
|----------|----------|----------|----------|----------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|----------|----------|----------|----------|----------|

4 - Devo começar a investir apenas quando tiver minha reserva de emergência bem definida.

| | | | | |
|----------|----------|----------|----------|----------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|----------|----------|----------|----------|----------|

5 - Planejo ter outra previdência além da previdência social (INSS).

| | | | | |
|----------|----------|----------|----------|----------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|----------|----------|----------|----------|----------|